

CASOS

15 situações inspiradas na vida real
para aprender a identificar e denunciar
o tráfico de animais silvestres



SO
FR
NA
TA
CO
DE
NA
SO

● O QUE SÃO OS "CASOS SELVAGENS"?

Os Casos Selvagens são histórias inspiradas em situações reais de tráfico, exploração e comércio ilegal de animais silvestres.

Cada carta apresenta um enigma: uma cena estranha, um comportamento suspeito ou um acontecimento misterioso envolvendo a fauna.

Seu objetivo é descobrir o que está acontecendo e qual seria a atitude correta diante daquele caso. Em seguida, no verso, você encontra a explicação completa, mostrando como a situação se resolve, quais atitudes seriam corretas e quais caminhos oficiais poderiam ser utilizados em um caso real.

A cada carta, você aprende a reconhecer sinais de crime, proteger espécies e agir da forma mais segura possível.

● COMO FUNCIONA?

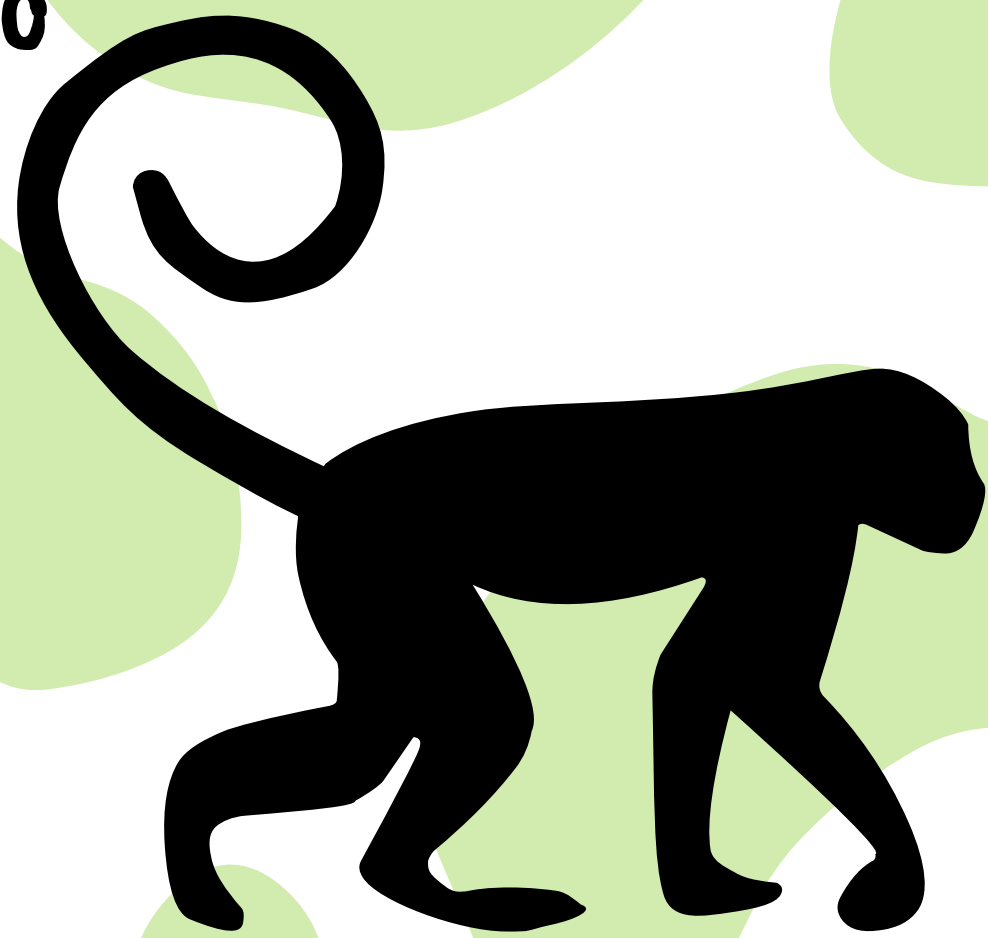
Os Casos Selvagens ficam ainda melhores quando jogados em grupo.

Um dos participantes assume o papel de Mestre e é ele quem conhece toda a história e a solução do enigma.

Para começar, o Mestre escolhe uma carta, lê em voz alta apenas a situação descrita na frente e pergunta ao grupo: "Como isso aconteceu?". No verso da carta está a resposta completa, que deve ser mantida em absoluto segredo.

Os demais jogadores, chamados de Adivinhadores, tentam reconstruir o caso fazendo perguntas que só possam ser respondidas com "sim" ou "não".

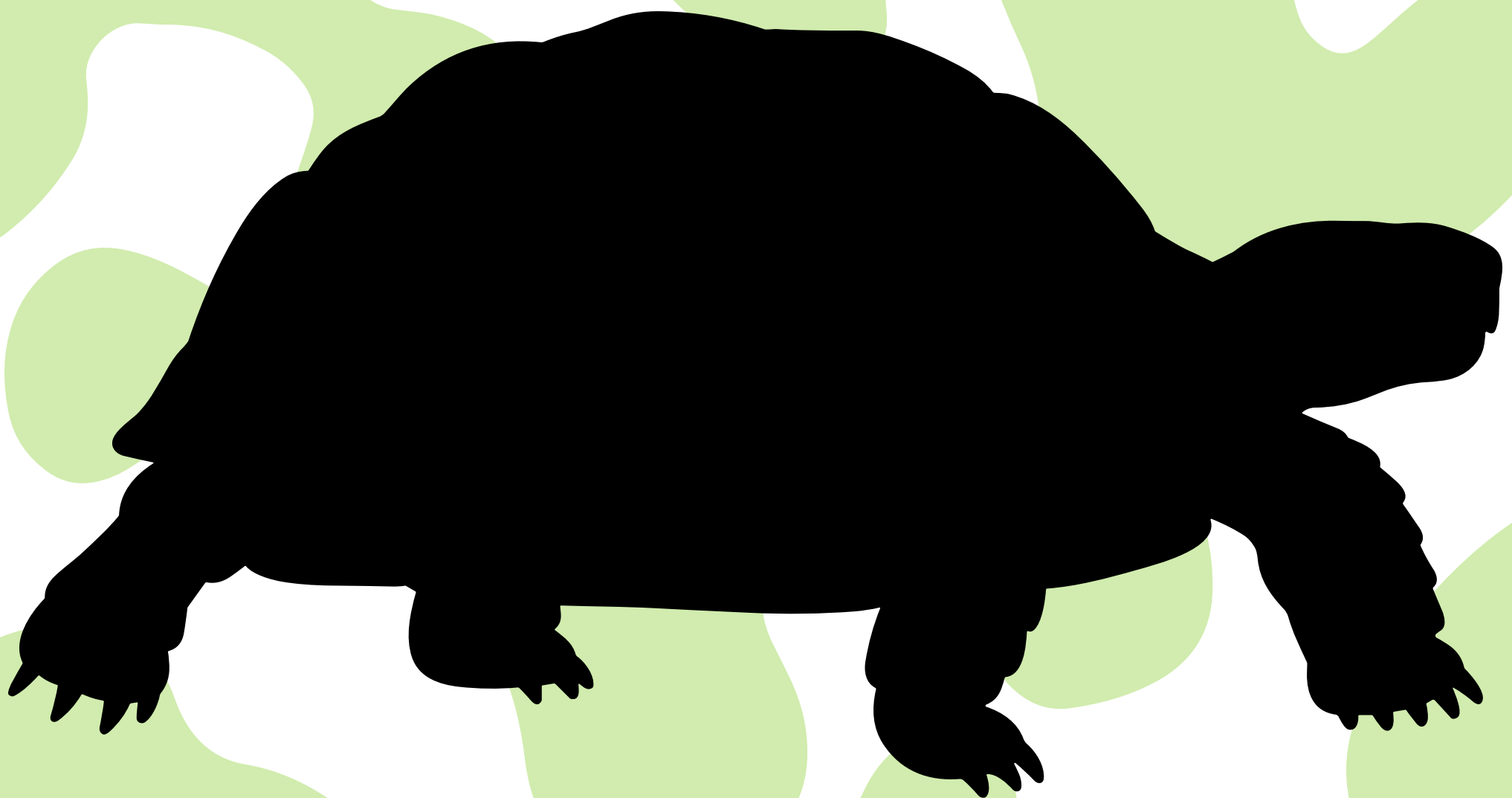
Sempre que alguém formular uma pergunta aberta ou que não permita esse tipo de resposta, o Mestre deve pedir que ela seja reformulada.



● COMO FUNCIONA?

Caso as perguntas comecem a levar o grupo para caminhos muito distantes da verdade, o Mestre pode responder "irrelevante" ou intervir de forma sutil, guiando os Adivinhadores de volta ao rumo certo. É importante lembrar que o Mestre está sempre certo, e a única solução válida é aquela que aparece no verso da carta.

Quando um dos Adivinhadores finalmente desvenda o enigma, ele recebe a recompensa de poder ler em voz alta o texto completo da solução, revelando todos os detalhes da história escondida.



O COLECIONADOR

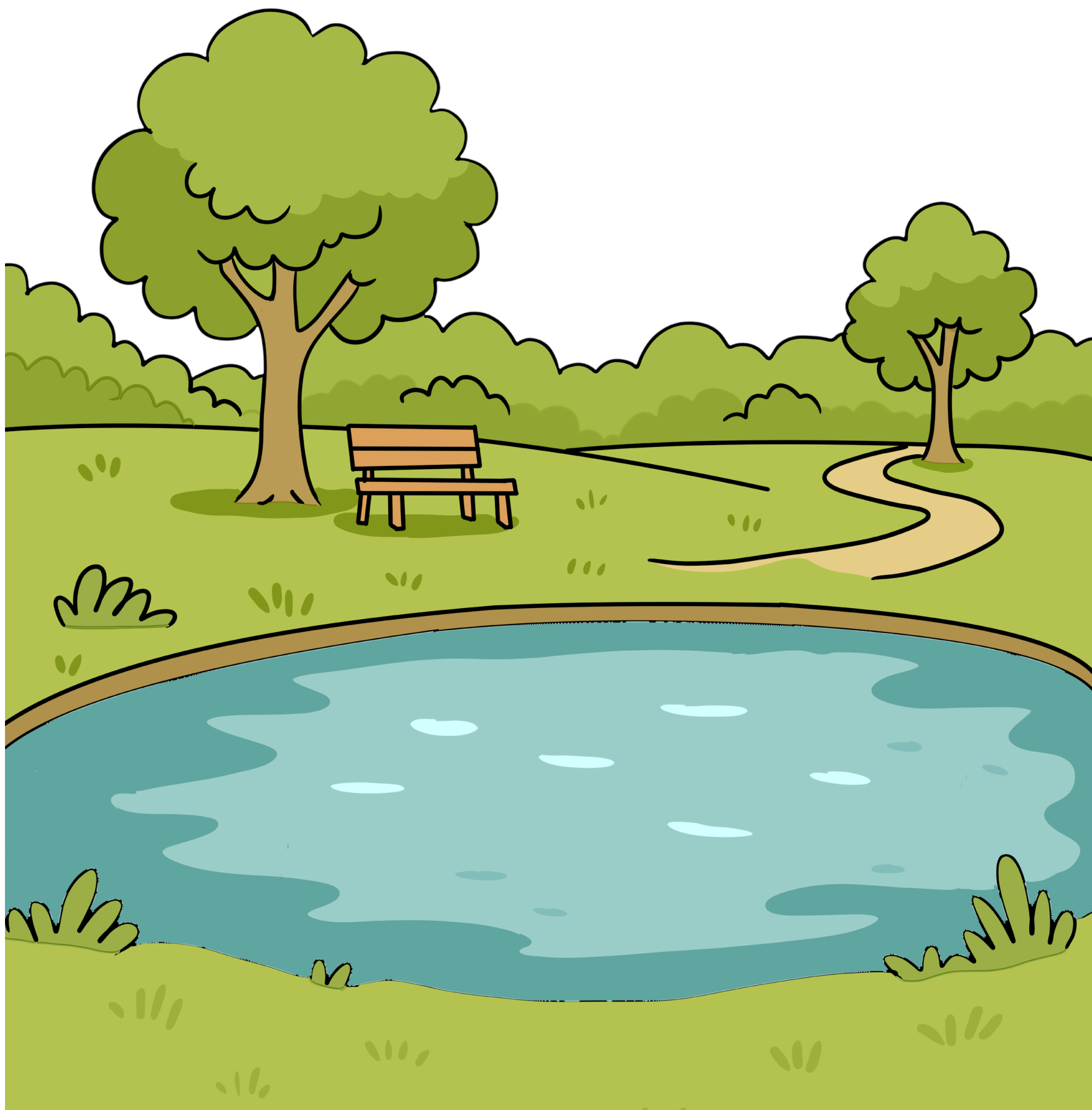


Na estante, dezenas de vidrinhos
etiquetados.
Dentro deles, pequenos corpos
preservados.
Todos com datas diferentes.

Uma turma de biologia foi convidada a visitar a suposta "coleção didática" de um pesquisador. Durante a visita, um aluno do laboratório de anfíbios notou uma porta entreaberta no fim do corredor e entrou por curiosidade. Lá dentro, entre os frascos, encontrou prateleiras com anfíbios, alguns protegidos e outros dificilmente encontrados vivos, todos armazenados, etiquetados e numerados. Ele fotografou tudo e mostrou ao coordenador do laboratório. A análise confirmou: nenhuma daquelas espécies poderia ser coletada sem autorização de um órgão ambiental competente, e várias eram claramente frutos de captura ilegal. O professor registrou a denúncia formal, e a investigação resultou no confisco da coleção, comprovando que grande parte dos exemplares havia sido obtida de maneira ilícita.



O LAGO SEM VIDA



Um parque famoso, um lago cristalino... mas nenhum peixe. Nem um som de pássaros por perto.

O guarda do parque estranhou o silêncio de uma área antes cheia de vida. Ao seguir marcas na lama, encontrou redes escondidas sob a vegetação e uma saracura presa em uma armadilha, ofegante e muito estressada. Ele manteve distância, não manipulou o animal, para evitar ferimentos e estresse, e registrou tudo em fotos. Em seguida, acionou imediatamente o IBAMA e a equipe ambiental do parque, descrevendo a situação e enviando a localização exata. Enquanto aguardava, retirou com cuidado parte da armadilha que não exigia contato direto, apenas o suficiente para que a saracura conseguisse respirar melhor sem risco de fuga desorientada. A equipe chegou rapidamente, realizou o resgate correto e confirmou que outras armadilhas haviam sido instaladas na área. A fiscalização desmontou o esquema clandestino, reforçou a vigilância e iniciou a recuperação do local.



A FOTO

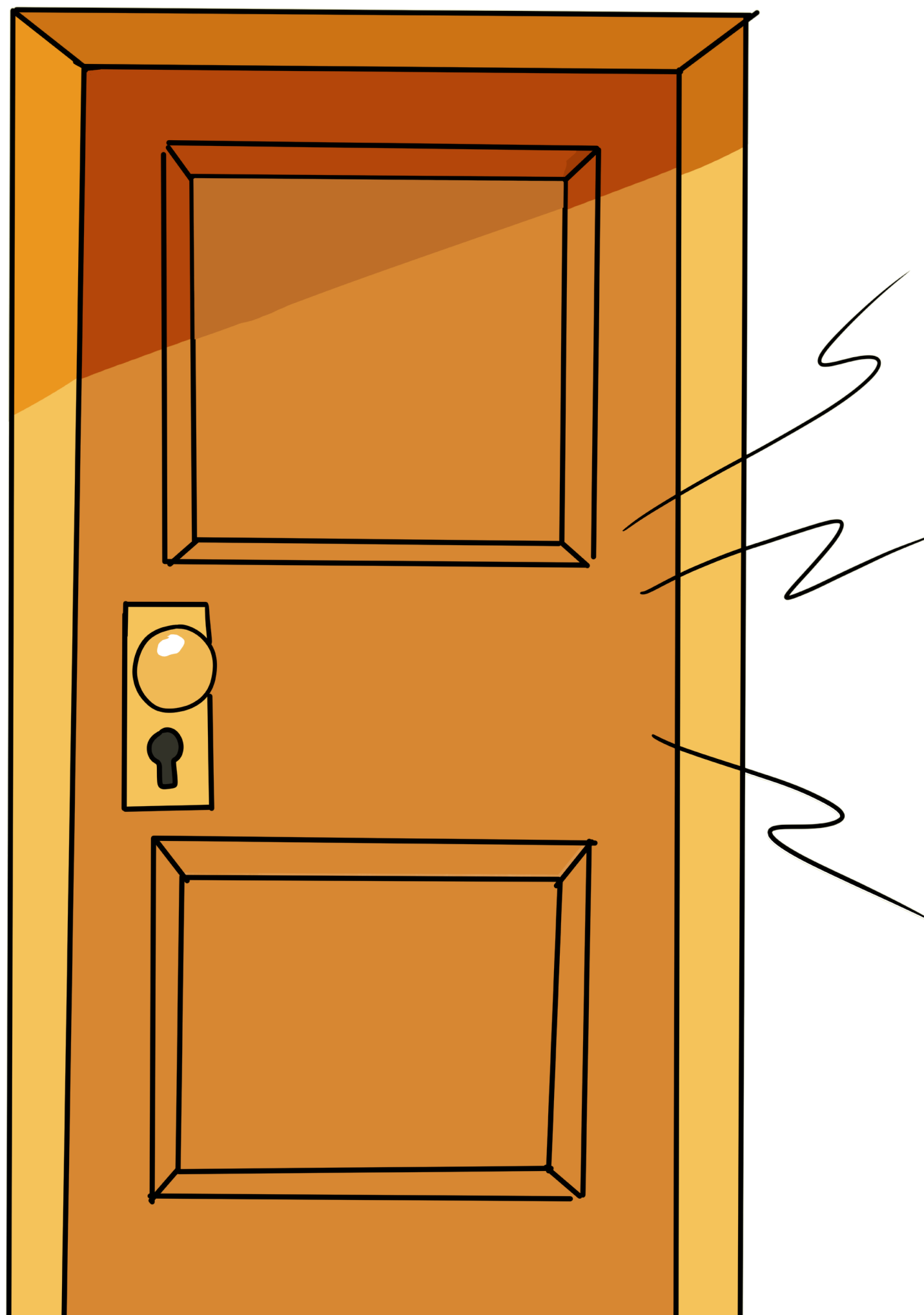


Uma influenciadora posta uma
selfie com um filhote de felino.
Milhares de curtidas.
Dias depois, o perfil é apagado.

Entre milhares de curtidas, um seguidor percebeu algo errado: o "gatinho" da influenciadora tinha padrões de uma jaguatirica jovem. Desconfiado, ele fez prints e enviou uma denúncia diretamente à Linha Verde do Ibama, anexando as imagens e o link do perfil. A equipe analisou o material, confirmou a suspeita e abriu procedimento de fiscalização. Com os dados do próprio perfil da influenciadora, agentes do Ibama foram ao endereço indicado. Lá, encontraram o filhote, adquirido ilegalmente. O animal foi apreendido e encaminhado para reabilitação; ela alegou desconhecimento, mas respondeu por posse irregular de fauna silvestre.



O TESOUREIRO VIVO



A festa corria normalmente até que o anfitrião, já empolgado demais, soltou um comentário estranho: "tenho um tesouro vivo guardado no quartinho externo". A piada não caiu bem, havia algo a mais ali.

Durante a festa, o anfitrião, já animado demais, comentou que tinha um "tesouro vivo" guardado no quartinho externo. Levou um dos convidados até lá, querendo se exhibir. Ao abrir a porta, surgiram várias gaiolas cobertas por panos, todas enfileiradas. Mesmo com a luz fraca, era impossível ignorar: aves silvestres se debatiam, algumas batendo nas grades em um padrão claro de estresse intenso. O convidado gravou tudo discretamente em áudio e vídeo, fingindo interesse. No dia seguinte, enviou o material diretamente ao IBAMA, pelo canal oficial de denúncias. A fiscalização rastreou o local, realizou vistoria e encontrou dezenas de aves mantidas sem qualquer autorização, muitas feridas pelas tentativas de fuga. O espaço foi interditado, as aves foram resgatadas e o responsável passou a responder por posse ilegal de fauna silvestre.

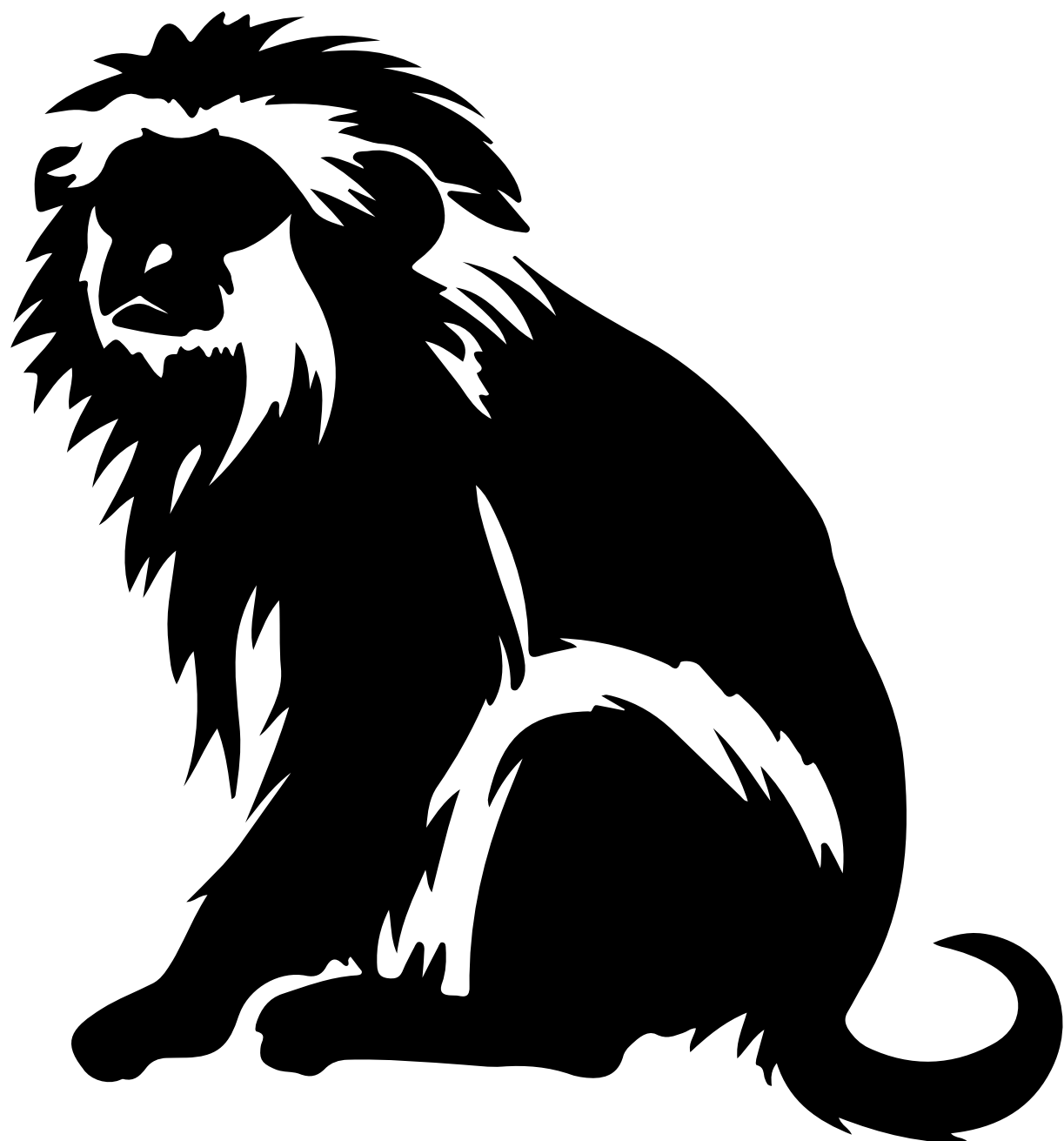


O VISITANTE NOTURNO



De madrugada, uma mulher acorda com barulhos vindos da cozinha. Quando acende a luz, encontra o chão coberto de frutas mordidas e pegadas pequenas.

Ao notar pegadas pequenas e frutas roídas na varanda, ela abriu a janela e flagrou um sagui encolhido no peitoril, tremendo. Em vez de tocar no animal, ligou para o CETAS. Durante a orientação, surgiu a suspeita: aquele sagui provavelmente não era "selvagem", tinha sinais de criação doméstica, algo comum em animais comprados ilegalmente. Ela mencionou que o via sempre rondando a mesma casa na rua. Com sua autorização, a equipe de fiscalização usou a informação, visitou o endereço e confirmou a posse ilegal. O sagui foi resgatado e encaminhado para reabilitação.

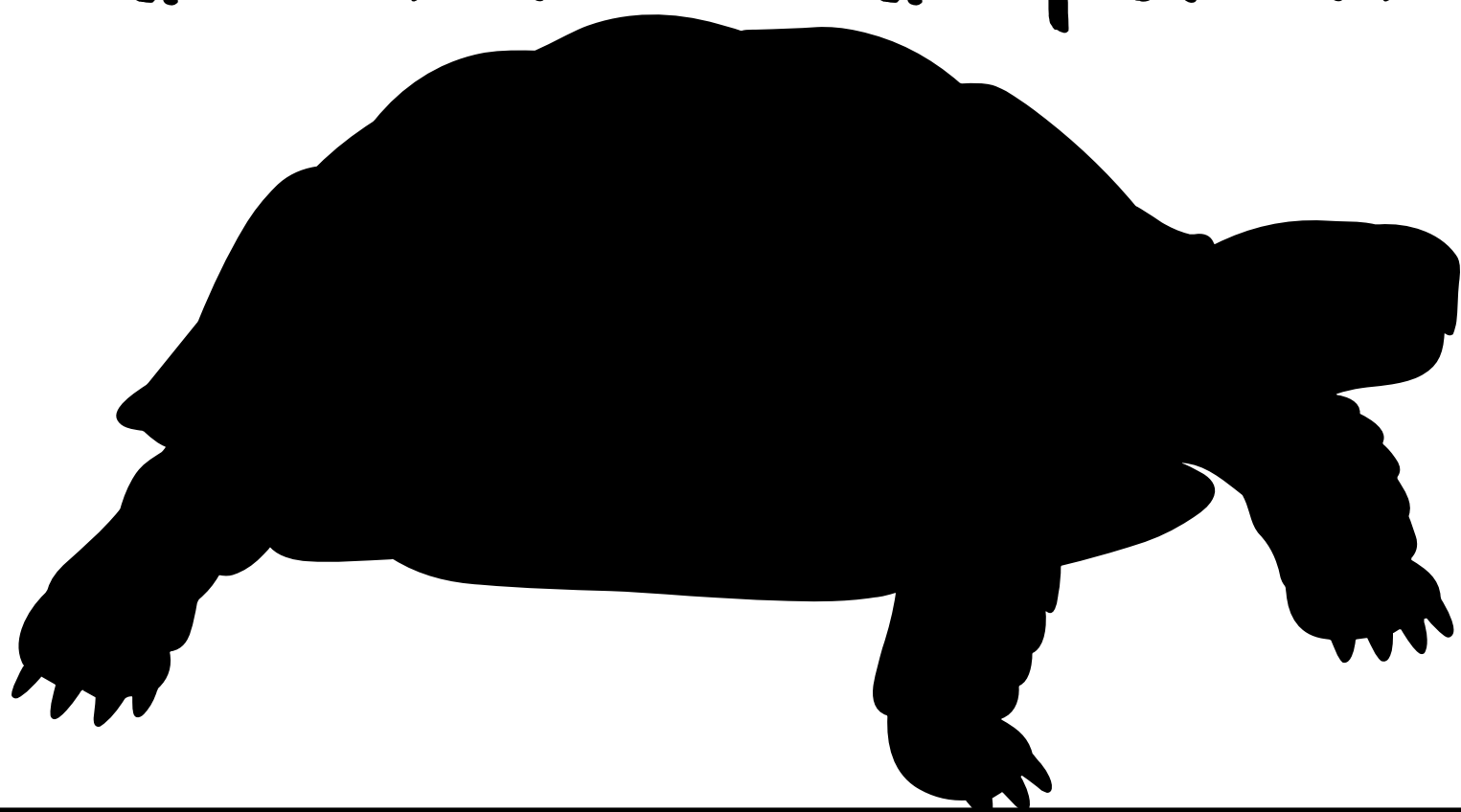


A ENCOMENDA



Um carteiro sente algo se mexendo dentro de uma caixa. O pacote está endereçado a outro estado e não há remetente.

O carteiro estranhou o peso da encomenda e o som abafado que vinha de dentro. Antes de abrir, chamou seu supervisor. Quando o lacre foi removido, viram filhotes de jabuti apertados entre espumas, um já sem vida, os outros mal conseguindo levantar a cabeça. Chocado, o carteiro fotografou tudo, registrou o código de rastreamento e, lembrando das orientações de denúncia de crimes ambientais, imediatamente ligou para a linha de denúncias do Ibama. Também recebeu instruções para levar os animais ao CETAS mais próximo, garantindo que recebessem atendimento urgente. A remessa foi apreendida, os jabutis sobreviventes foram encaminhados para cuidados veterinários no CETAS, e a investigação seguiu a partir das informações que ele havia registrado, rastreando a rota usada pelo tráfico.

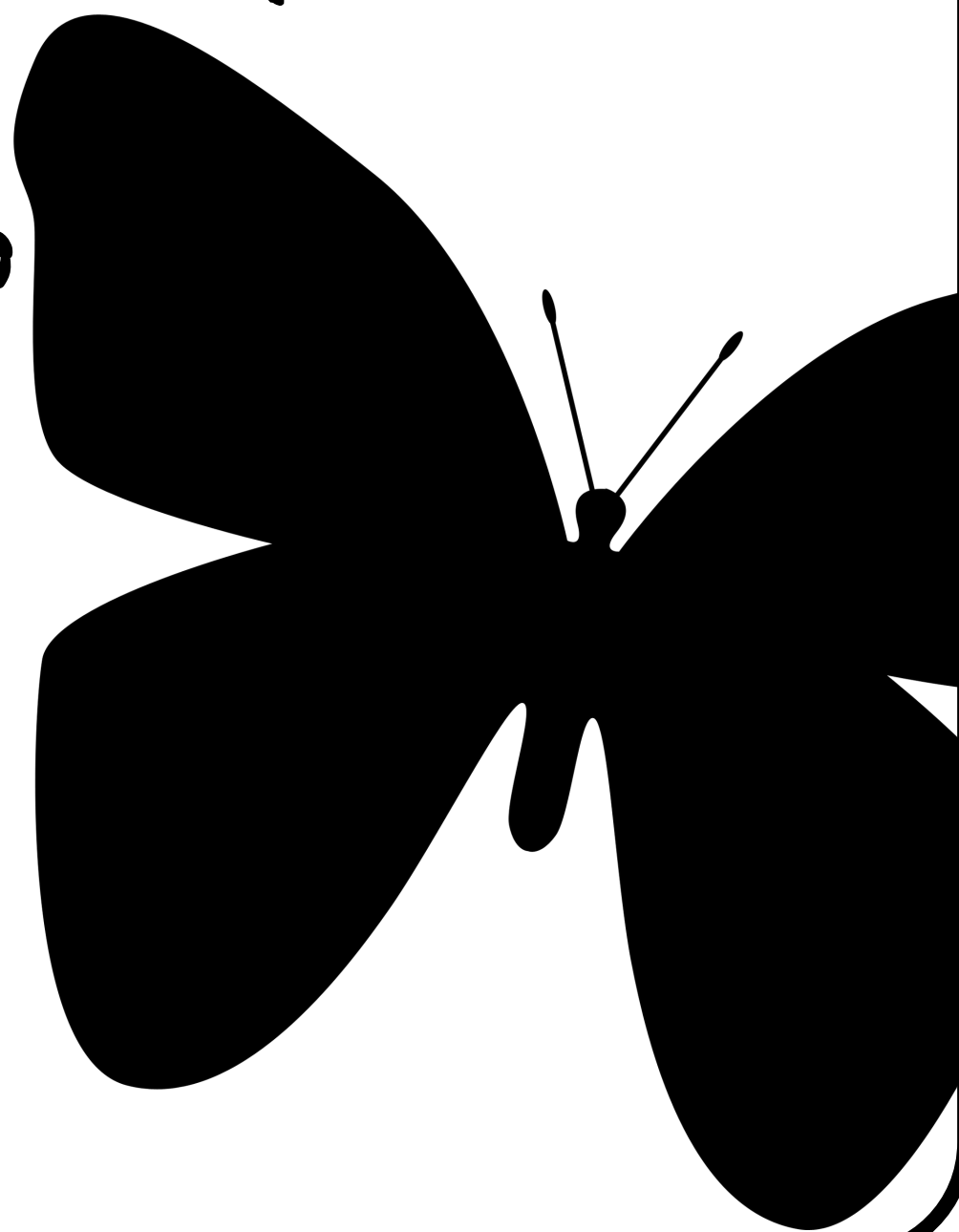


O QUADRO



Um homem pendura um quadro de borboletas coloridas na parede. Dias depois, o cheiro do quarto muda.

Dias depois de pendurar o quadro de borboletas comprado online, o novo dono começou a perceber um cheiro estranho pela sala. O odor piorava a cada dia, até perceber que vinha da moldura. Ao aproximar o rosto, notou pontos escuros e umidade atrás do fundo. Retirou o quadro da parede e percebeu que as borboletas eram reais e estavam se decompondo pela conservação inadequada. Sem saber como proceder, tentou contato com um CETAS, mas foi informado de que o órgão não atua com insetos. Seguindo a orientação, reuniu a nota e os prints da conversa e levou tudo ao IBAMA. Lá, os agentes confirmaram que várias espécies eram protegidas e que o item fazia parte do comércio ilegal de fauna. Com a denúncia registrada, a fiscalização rastreou o vendedor, apreendeu outras peças semelhantes e abriu investigação sobre a origem dos insetos e a extensão da atividade ilegal.



CANTO INTERROMPIDO



Ao passar pelo corredor, a vizinha notou penas espalhadas além da porta entreaberta. No dia seguinte, a movimentação no prédio parecia... diferente.

Uma vizinha vinha escutando cantos abafados vindos do apartamento ao lado. No começo, não estranhou, afinal, ter aves em casa não é uma prática incomum. Porém, certo dia, ao passar pelo corredor, ela percebeu uma fresta na porta e conseguiu ver o interior do apartamento: penas espalhadas pelo chão e um papagaio em condições deploráveis. Assustada, registrou uma foto. O vizinho, ao notar sua presença, fechou a porta imediatamente, sem dizer palavra. No dia seguinte, a vizinha entrou em contato com o Ibama, relatou toda a situação e enviou a foto como evidência. A denúncia foi encaminhada à fiscalização competente, que visitou o local e confirmou a situação de maus-tratos e posse irregular. O papagaio foi apreendido e levado para avaliação veterinária e reabilitação, enquanto o tutor respondeu administrativamente pela infração.



A FEIRA DO SILÊNCIO



Uma rua cheia de barracas.
Crianças brincam, vendedores gritam.
Mas uma banca permanece em silêncio,
coberta por panos.

Ao passar pela feira, uma criança notou pequenas penas espalhadas sob uma banca silenciosa. A responsável se aproximou e, desconfiada, levantou discretamente a ponta do pano que cobria a suposta caixa. Lá dentro, encontrou aves comprimidas, ofegantes, claramente debilitadas.

De início, ficou receosa em denunciar, não sabia se teria problema ou se alguém poderia perceber. Mas, nos dias seguintes, a cena não saía da sua cabeça. Os animais não estavam bem e aquilo definitivamente não era certo. Depois de refletir, decidiu fazer uma denúncia anônima ao IBAMA, usando o canal oficial. A fiscalização foi até a feira, apreendeu todas as aves e identificou o responsável pela venda ilegal. Os animais foram encaminhados para um centro de triagem e recuperação, onde receberam cuidados especializados.

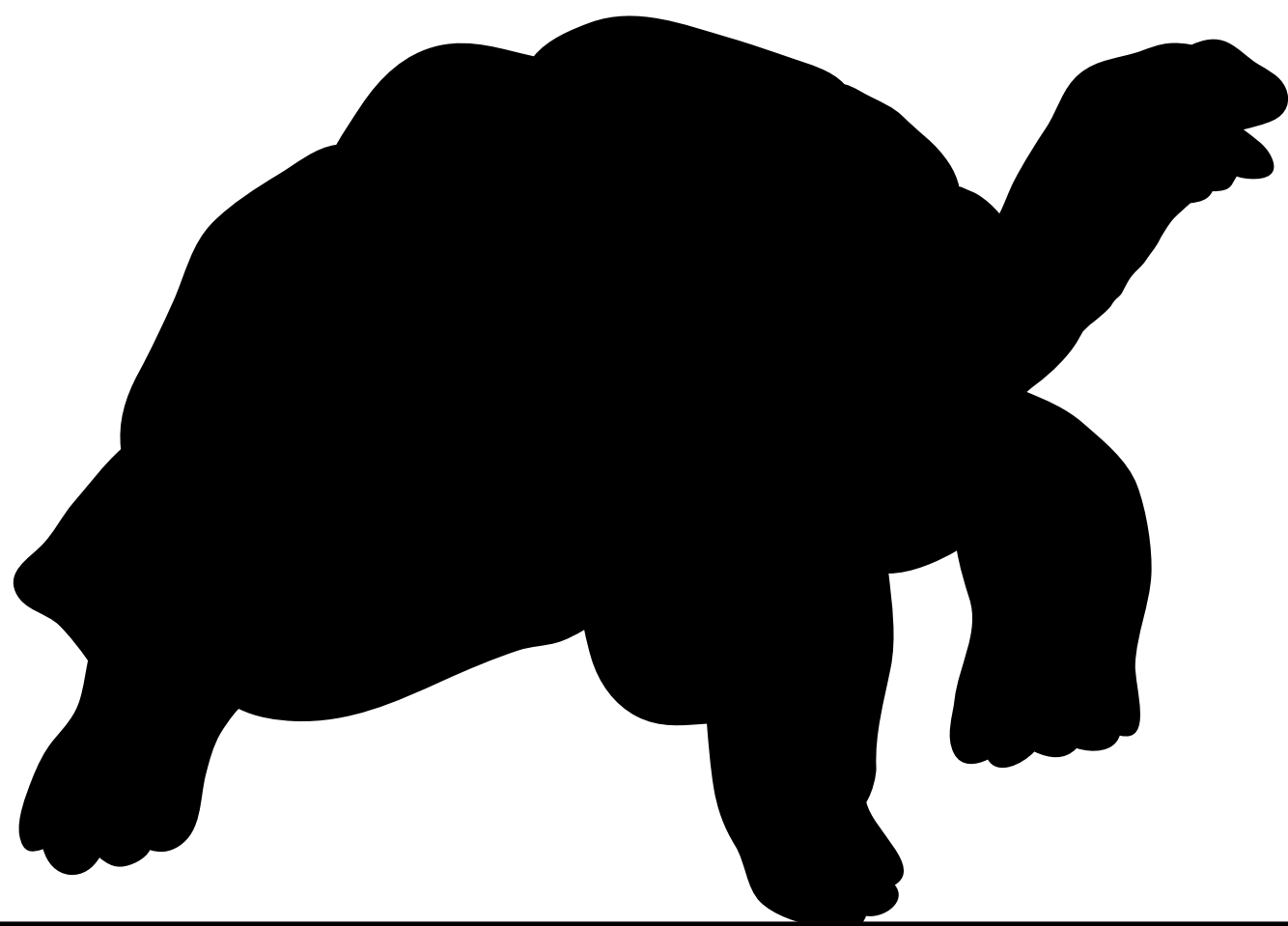


O CHEIRO DA GARAGEM



O vizinho começa a notar um odor forte vindo da garagem do prédio. Quando questiona, o morador responde: "é só ração dos bichos".

Com o odor cada vez mais forte, a síndica desceu para verificar e, pela fresta da garagem, viu caixas plásticas empilhadas e recipientes com terra e vegetação apodrecida. O cheiro forte de mofo e decomposição denunciava falta total de cuidado. Com isso, sem pensar duas vezes, e suspeitando de criação ilegal, ela registrou uma denúncia formal ao IBAMA, relatando o odor persistente e o acúmulo de caixas fechadas. Na fiscalização, agentes encontraram jabutis em condições inadequadas, alguns desidratados e outros com casco amolecido. Ficou evidente que o morador os comprava e revendia clandestinamente. Os animais foram apreendidos e levados a um centro de triagem, e o responsável passou a responder por posse ilegal de fauna silvestre e maus-tratos.



O TURISTA E O SORRISO



A viagem dos turistas seguia tranquila... até que, após alguns flashes, o animal usado nas fotos ficou estranho, quieto demais, imóvel demais.

A guia local já tinha visto aquela cena muitas vezes: turistas tirando fotos com um bicho-preguiça mantido artificialmente com os braços abertos para parecer "sorridente". Quando o animal desmaiou poucos minutos depois, ela percebeu que algo estava errado. Se aproximou, registrou a situação discretamente e tentou alertar o responsável pelo ponto turístico, que alegou ser "só cansaço". Incomodada com a justificativa e suspeitando de captura ilegal, a guia enviou as imagens ao canal oficial de denúncias do IBAMA. Na vistoria, os agentes confirmaram: o animal estava desidratado, havia sido retirado da natureza e era forçado a interagir com turistas. O bicho-preguiça foi recolhido para cuidados, e o local foi autuado por uso ilegal de fauna silvestre.



O AQUÁRIO VAZIO



Um aquário caro, cheio de plantas e pedras, mas sem nenhum peixe. O dono chora diante dele.

Uma pessoa sempre sonhou em montar um aquário com espécies amazônicas exóticas e, empolgada, comprou peixes raros anunciados por um vendedor em um grupo online. Porém, poucos dias após a compra, todos os animais morreram. Sem entender o motivo, ela buscou ajuda em um fórum de aquarismo. Um biólogo voluntário analisou as fotos dos peixes e as conversas da compra e percebeu que as espécies eram coletadas ilegalmente na natureza e transportadas sem qualquer condição adequada, o que explicava a mortalidade repentina. Orientada a reunir prints, anúncios e comprovantes, ela registrou uma denúncia diretamente no canal oficial do IBAMA. A fiscalização rastreou o vendedor e descobriu que ele fazia parte de uma rede de comércio ilegal de fauna aquática. A operação resultou na autuação dos envolvidos e no encerramento da atividade clandestina.



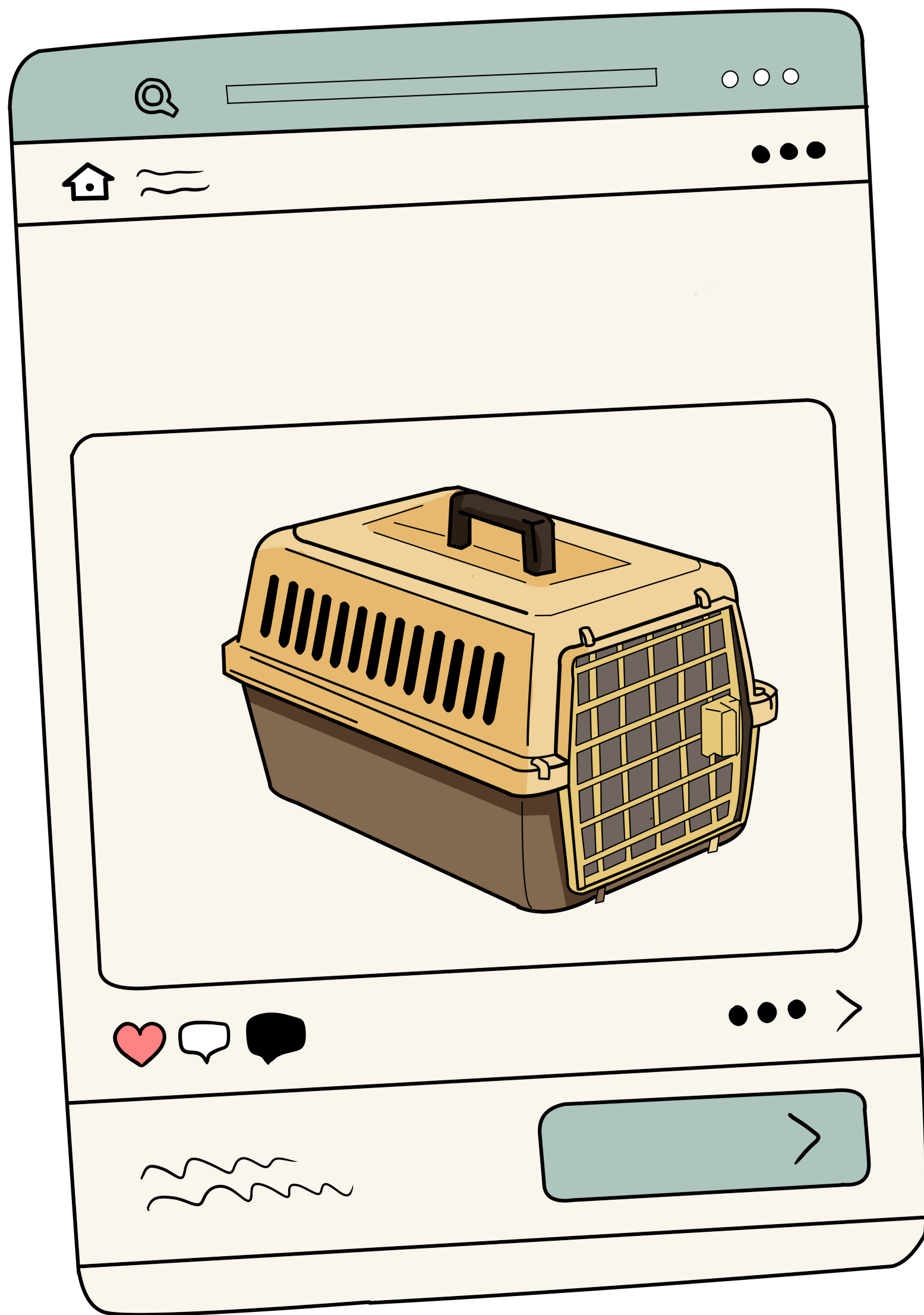
O SOM NA PAREDE



À noite, a moradora ouve arranhões
vindo de dentro da parede.
O som é fraco, repetitivo.
Não parece rato.

Durante várias noites, a moradora ouviu ruídos estranhos vindos da parede que dividia sua casa com o imóvel vizinho. Não eram passos nem roedores, o som parecia pausado, como algo tentando sair, mas sem força. Ela gravou o áudio e enviou para uma ONG de fauna silvestre pedindo orientação. Ao ouvir a gravação, os técnicos suspeitaram de um animal silvestre mantido em espaço inadequado, possivelmente escondido dentro de um compartimento improvisado. Com a denúncia, a Polícia Ambiental foi até a casa vizinha. Atrás de uma parede falsa, encontraram uma gaiola estreita com um tamanduá-mirim jovem, desidratado e com ferimentos causados pelo contato constante com o reboco. O animal foi resgatado e levado para reabilitação. O responsável confessou que mantinha o tamanduá escondido para evitar denúncias, enquanto tentava vendê-lo.

O ANÚNCIO



Em um site de vendas, um anúncio:
"Filhotes exóticos, entrega
garantida".
A foto mostra uma caixa fechada.

Durante uma pesquisa sobre golpes online, uma jornalista percebeu um anúncio suspeito: sem fotos dos animais, nenhuma informação sobre a espécie, apenas uma caixa lacrada e a promessa de "entrega rápida". Desconfiada, começou a salvar prints da página e registrou toda a conversa com o vendedor, fingindo interesse para coletar mais informações. O anunciante forneceu horários de entrega, rotas e até ofertas para compras maiores. Com esses registros em mãos, a mulher acionou o CETAS, enviando todo o material: prints, conversas e link do anúncio. A fiscalização ambiental analisou os dados e identificou um grupo que utilizava marketplaces para comercializar animais silvestres capturados ilegalmente. Durante a operação, os agentes conseguiram flagrar a entrega e resgatar diversos filhotes, garantindo que os animais fossem encaminhados para reabilitação e que os responsáveis fossem culpados pelo crime de tráfico de fauna.



COMO AJUDAR?

Viu um animal silvestre em risco?
Não capture. Não toque. Denuncie.



ACIONE:

Polícia Ambiental / 190

- Resgate imediato, maus-tratos, área urbana

IBAMA / 0800 618080

- Tráfico, cativeiro ilegal, venda/transporte

CETAS

- Recebe e reabilita animais (via IBAMA ou Polícia)

Quando você denuncia, o tráfico
perde força, o comércio para
e a vida ganha voz.

